

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

## **PSICOMOTRICIDADE**

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## PSICOMOTRICIDADE

DISCIPLINA
FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE
RESUMO
Neste material, trataremos o conceito de psicomotricidade: o que é como se deu seu surgimento e qual são a sua etimologia. Também resgataremos conceitos básicos da neurociência indispensáveis para o aprendizado e a aplicação da psicomotricidade no tratamento de pacientes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<b>AULA 1</b> PSICOMOTRICIDADE SURGIMENTO ETIMOLOGIA OBJETIVOS DA PSICOMOTRICIDADE NEUROCIÊNCIA
<b>AULA 2</b> PSICOMOTRICIDADE COGNIÇÃO E PLASTICIDADE CEREBRAL ELEMENTOS DA COGNIÇÃO: ATENÇÃO, MEMÓRIA E LINGUAGEM DISFUNÇÕES CEREBRAIS DISPAXIA E LATERALIDADE DISFUNÇÕES CEREBRAIS NA CRIANÇA
<b>AULA 3</b> PSICOMOTRICIDADE VERTENTES DA PSICOMOTRICIDADE ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE: ESQUEMA CORPORAL E EQUILÍBRIO ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE: LATERALIDADE E RITMO ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE: ORIENTAÇÃO ESPACIAL E TÔNUS MUSCULAR ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE: IMAGEM CORPORAL E COORDENAÇÃO MOTORA
<b>AULA 4</b> FISIOTERAPIA AQUÁTICA E PEDIÁTRICA FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL E RESPIRATÓRIA FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA E TRAUMATO-ORTOPÉDICA DISFUNÇÕES CEREBRAIS E A PSICOMOTRICIDADE APLICADA NA TERCEIRA IDADE - ALZHEIMER ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E PARKINSON
<b>AULA 5</b> AVALIAÇÃO PSICOMOTORA EQUOTERAPIA OBJETIVOS DA EQUOTERAPIA

BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA  
CONTRIBUIÇÃO DO ANIMAL NA TERAPIA

**AULA 6**

MATERIAIS UTILIZADOS NA PRÁTICA DA PSICOMOTRICIDADE  
EXERCÍCIOS FISIOTERAPÊUTICOS  
EXERCÍCIOS FISIOTERAPÊUTICOS – TONICIDADE, EQUILÍBRIO E LATERALIDADE  
EXERCÍCIOS FISIOTERAPÊUTICOS – ESQUEMA CORPORAL, RITMO, ORIENTAÇÃO  
ESPACIAL E TEMPORAL  
EXERCÍCIOS FISIOTERAPÊUTICOS – IMAGEM CORPORAL, COORDENAÇÃO  
MOTORA GLOBAL E FINA

**BIBLIOGRAFIAS**

- MOLINARI, Â. M. da P.; SENS, S. M. A educação Física e sua relação com a psicomotricidade. Revista PEC, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 83-93, julho 2003.
- MENDES, M. R. P. Avaliação psicomotora em crianças com paralisia cerebral: uma abordagem fisioterapêutica. Campinas: UNICAMP, 2001. Dissertação de mestrado, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2001.
- MORELLI, G. S. Fisioterapia Geriátrica: A prática da assistência ao idoso. Barueri: Manole, 2004

**DISCIPLINA**

O DESENVOLVIMENTO HUMANO E O COMPORTAMENTO SOCIAL

**RESUMO**

A neurociência é a ciência que estuda o sistema nervoso nos mais diversos níveis de complexidade, buscando abranger as suas funções na íntegra, bem como suas relações com as funções orgânicas, desde a célula até o corpo como um todo e com o comportamento humano.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
ORIGENS DA NEUROCIÊNCIA: POR QUE FURAR O CÉREBRO?  
DOS LÍQUIDOS AOS VENTRÍCULOS  
LOCALIZACIONISTAS X HOLISTAS  
NEUROCIÊNCIA ENTRE O HOJE E O AMANHÃ

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
O CÉREBRO  
ASPECTOS ANATÔMICOS DO SISTEMA NERVOSO  
ASPECTOS FUNCIONAIS DO SISTEMA NERVOSO  
ELEMENTOS CELULARES DO SISTEMA NERVOSO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO  
PLASTICIDADE NEURONAL  
A MEMÓRIA  
A APRENDIZAGEM

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
O CÓRTEX MOTOR  
O CÓRTEX PRÉ-MOTOR  
A COGNIÇÃO E O MOVIMENTO  
CONTROLE E REABILITAÇÃO DO MOVIMENTO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONCEITOS BÁSICOS  
INFLUÊNCIAS NA PERCEPÇÃO  
OS SENTIDOS E A PERCEPÇÃO  
PERCEPÇÃO E COGNIÇÃO NO COMPORTAMENTO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
O SISTEMA DE RECOMPENSA  
A QUÍMICA CEREBRAL NA RECOMPENSA  
O NEUROTRANSMISSOR DO PRAZER E OUTROS NEUROTRANSMISSORES  
AMOR, BEM-ESTAR E APEGO EM CIRCUITOS NEUROQUÍMICOS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- GOMES, F. C. A.; TORTELLI, V. P.; DINIZ, L. Glia: dos velhos conceitos às novas funções de hoje e as que ainda virão. Estudos Avançados, São Paulo, v. 27, n. 77, 2013.
- ROONEY, A. A história da neurociência. São Paulo: M. Books, 2018.

**DISCIPLINA:**

SISTEMA NERVOSO - ORGANIZAÇÃO ANATÔMICA E FUNCIONAL

**RESUMO**

O organismo humano possui uma estrutura complexa que o mantém em funcionamento. O Sistema Nervoso (SN) é um dos sistemas que esse complexo compreende. O SN tem funções muito específicas e, como tal, é entendido como o responsável pela comunicação dentro do organismo humano. Considera-se que seja um sistema complexo por envolver muitos integrantes com funções muito específicas. Outra característica do SN é o fator "alcance", visto que ele se desdobra em todas as áreas do organismo, permitindo uma real integração da informação. Esta disciplina tem como objetivo compreender o funcionamento do Sistema Nervoso e descrever suas divisões estruturais, processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

O SISTEMA NERVOSO NO ORGANISMO HUMANO  
A FORMAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO  
O SISTEMA NERVOSO CENTRAL  
O SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO  
A BARREIRA HEMATOENCEFÁLICA (BHE)

**AULA 2**

ESTRUTURA BÁSICA DO CÉREBRO

ANATOMIA DO CÓRTEX  
FUNÇÕES CORTICAIS  
ANATOMIA DO DIENCÉFALO  
ESTRUTURA DO SISTEMA LÍMBICO

**AULA 3**

O TECIDO NERVOSO  
NEURÔNIO  
CÉLULAS DA GLIA  
SINAPSES  
TRANSPORTE AXIONAL E POTENCIAL DE AÇÃO

**AULA 4**

SISTEMA NERVOSO SENSORIAL  
SISTEMA SENSORIAL  
VISÃO  
AUDIÇÃO  
SENTIDOS QUÍMICOS E O TATO

**AULA 5**

CONCEITUANDO ONTOGÊNESE E FILOGÊNESE  
FILOGÊNESE DO SISTEMA NERVOSO  
FILOGÊNESE DO SISTEMA NERVOSO HUMANO  
ONTOGÊNESE EMBRIONÁRIA HUMANA  
A ONTOGÊNESE NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

**AULA 6**

NEUROPLASTICIDADE  
APRENDIZAGEM  
APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE  
MEMÓRIA  
MEMÓRIA E NEUROPLASTICIDADE

**BIBLIOGRAFIAS**

- MONTANARI, T. Tecido nervoso. In: MONTANARI, T. Aula de história. Porto Alegre: Ed. da Autora, 2016.
- MOORE, K. L. Anatomia orientada para a clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- RIBEIRO, S. Neurociência: tempo de cérebro. Estudos Avançados, v. 77, n. 27, 2013.

**DISCIPLINA:**

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

**RESUMO**

O aprimoramento dos estudos sobre a prática psicomotora compreendendo o outro em sua inteireza fez a evolução epistemológica gerenciar aspectos corporais, evoluindo de movimentos mecânicos a movimentos espontâneos, aperfeiçoando o olhar para as características relevantes dessas ações. É relevante perceber que a evolução paradigmática da educação sinaliza à compreensão de que o indivíduo, a partir de suas características, desejos, necessidades e de sua própria individualidade, está inserido num contexto social, geral e, principalmente, de aprendizagem. Reconhecer o outro em sua

inteireza para potencializar as capacidades de aprender e de se desenvolver. Este é o olhar que a Psicomotricidade Relacional proporciona em suas intervenções. Cada sujeito é reconhecido por seus desejos, demandas e individualidade ao acessar o grupo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL  
O SURGIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL  
JOGO ESPONTÂNEO E SIMBÓLICO NO BRINCAR  
ABRANGÊNCIA DO TRABALHO PSICOMOTOR RELACIONAL  
A DECODIFICAÇÃO NO BRINCAR SIMBÓLICO

**AULA 2**

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA ESCOLA E NA CLÍNICA  
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS ASPECTOS RELEVANTES NO  
ATENDIMENTO A ESSA FORMAÇÃO  
A RELEVÂNCIA DO TRABALHO COM CRIANÇAS  
O FUNCIONAMENTO DA PRÁTICA PSICOMOTORA RELACIONAL NA CLÍNICA  
AS POSSIBILIDADES DESENVOLVIDAS NA PRÁTICA COM AS FAMÍLIAS

**AULA 3**

BOLAS E CORDAS  
AROS E BASTÕES  
TECIDOS E CAIXAS DE PAPELÃO  
PAPÉIS, O TAPETE E A MÚSICA  
TIJOLOS LÚDICOS, PARAQUEDAS LÚDICO E O SETTING

**AULA 4**

ESQUEMA CORPORAL  
LATERALIDADE  
ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL  
ORIENTAÇÃO TEMPORAL  
RITMO

**AULA 5**

INIBIÇÃO  
AGRESSIVIDADE  
DOMESTICAÇÃO E FUNCIONALIDADE – REGRESSÃO  
AGRESSIVIDADE SIMBÓLICA  
JOGO E INDEPENDÊNCIA

**AULA 6**

RETIRADA DOS SAPATOS E RODA INICIAL  
O BRINCAR  
RELAXAMENTO  
RODA FINAL  
REGISTRO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BUENO, J. M. *Psicomotricidade: teoria e prática da escola à aquática*. São Paulo: Cortez, 2013.
- LAPIERRE, A. & LAPIERRE, A. *O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: psicomotricidade relacional e formação de personalidade*. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.
- GUSI, E. G. B. *Psicomotricidade relacional: um método para o desenvolvimento pessoal e profissional do professor*. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2016. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucpr.br/pergamum/biblioteca/img.php?arquivo=/00005b/00005b12.pdf>.

**DISCIPLINA:**

INTELIGÊNCIA PSICOMOTORA A COMPREENSÃO DA RELAÇÃO CORPO/MENTE NA APRENDIZAGEM

**RESUMO**

Cérebro. Muitas pessoas podem sentir-se desafiadas por uma simples palavra, pela complexidade existente por trás dela, das sinapses, dos neurônios, das regiões cerebrais e suas funções, de toda a estrutura complexa que emana do cérebro. Nesta disciplina vamos compreender que hoje sabemos muito das suas características e especificidades e podemos associar a maioria das nossas ações ao controle que o cérebro impõe ao nosso corpo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
NEUROFISIOLOGIA DO COMPORTAMENTO MOTOR  
PLANEJANDO AS AÇÕES  
AÇÃO E RESULTADO  
DISFUNÇÕES QUE PREJUDICAM O CÉREBRO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
NEUROFISIOLOGIA DO COMPORTAMENTO MOTOR  
PLANEJANDO AS AÇÕES  
AÇÃO E RESULTADO  
DISFUNÇÕES QUE PREJUDICAM O CÉREBRO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
PRIMEIRA UNIDADE: ALERTA E ATENÇÃO  
SEGUNDA UNIDADE: CODIFICAÇÃO  
TERCEIRA UNIDADE: EXECUÇÃO MOTORA, PLANIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO  
CAMPOS PSICOMOTORES

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
FASES MOTORAS REFLEXA E RUDIMENTAR  
FASES MOTORAS FUNDAMENTAL E ESPECIALIZADA  
HABILIDADES MOTORAS RUDIMENTARES  
HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

CRESCIMENTO PRÉ-NATAL E INFANTIL

REFLEXOS INFANTIS E ESTEREOTIPIAS RÍTMICAS

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA

DESENVOLVIMENTO PERCEPTIVO-MOTOR

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

BRINCADEIRAS PARA ESQUEMA CORPORAL

BRINCADEIRAS PARA LATERALIDADE

BRINCADEIRAS PARA ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL

BRINCADEIRAS PARA ESTRUTURAÇÃO TEMPORAL

**BIBLIOGRAFIAS**

- TANI, G. et al. Pesquisa na área de comportamento motor: modelos teóricos, métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas. Revista da Educação Física, Maringá, PR, 3. trim. 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/9254/0>.
- OLIVEIRA, D. et al. Aprendizagem e desenvolvimento motor: A estimulação de habilidades motoras como ferramenta no processo de intervenção em pedagogia Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2017.
- HERNÁNDEZ, M. R. et al. Atividade física adaptada: o jogo e os alunos com deficiência. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

**DISCIPLINA:**

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E APRENDIZAGEM

**RESUMO**

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio e é considerada um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sociointeração, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS

ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR

EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR

PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO  
NEUROPSICOMOTOR  
PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE

**AULA 2**

LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE  
PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO  
CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO  
NEUROPSICOMOTOR  
APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA  
PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR

**AULA 3**

PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E  
EXECUÇÃO  
BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI  
PARA A MOTRICIDADE  
EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS  
PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E  
O SOCIAL  
PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A  
CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA

**AULA 4**

NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTOJUVENIL: UM PREPARO  
PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO  
NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA  
INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM  
RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL  
TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER  
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

**AULA 5**

NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR  
NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO  
ESCOLAR  
NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA  
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA  
ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS

**AULA 6**

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS  
PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS  
PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA  
PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE  
PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E  
PSICOMOTRICIDADE

**BIBLIOGRAFIAS**

{ }

- ALMEIDA, A. R. S. Emoção na sala de aula. Campinas: Papirus, 1999.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341.

<b>DISCIPLINA:</b>
<b>CONTROLE DA APRENDIZAGEM MOTORA</b>
<b>RESUMO</b>
Esta é a disciplina de controle e aprendizagem motora. Ao longo das aulas, iremos estudar a coordenação motora, o controle do movimento humano e o processo de aprendizagem motora. Com base no conhecimento de como o sistema nervoso central é organizado, e como o sistema sensorial utiliza as informações ambientais para controlar o movimento, é possível planejar e adequar a prática, de modo a facilitar a aquisição e a especialização de habilidades motoras. O controle e a aprendizagem motora estão diretamente associados, sendo, frequentemente, objetos de pesquisa de diversas áreas da educação, da saúde e do esporte.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> ÁREAS DE ESTUDO DO COMPORTAMENTO MOTOR IMPLICAÇÕES PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA MÉTODOS UTILIZADOS PARA AVALIAR CONTROLE E APRENDIZAGEM MOTORA CLASSIFICAÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS ATENÇÃO E PRODUÇÃO DE MOVIMENTO
<b>AULA 2</b> CONTRIBUIÇÕES CENTRAIS NO CONTROLE MOTOR RECEPTORES SENSORIAIS REFLEXOS FEEDFORWARD E FEEDBACK REDUNDÂNCIA E VARIABILIDADE MOTORA
<b>AULA 3</b> TEORIAS DO CONTROLE MOTOR COORDENAÇÃO DO MOVIMENTO CONTROLE DO MOVIMENTO E POSTURA DIFERENÇAS INDIVIDUAIS E CAPACIDADES EXEMPLOS INSTRUTIVOS PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
<b>AULA 4</b> DEFINIÇÃO DE APRENDIZAGEM MOTORA E DESEMPENHO TEORIAS DA APRENDIZAGEM MOTORA CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE HABILIDADES PROCESSO DE APRENDIZAGEM E CONSTRUÇÃO DO PANORAMA PERCEPTUAL- MOTOR TOMADA DE DECISÃO NAS AÇÕES E RESPOSTAS MOTORAS
<b>AULA 5</b> ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO MOTOR MÉTODOS PARA MENSURAÇÃO DA APRENDIZAGEM MOTORA

ESTÁGIOS DE APRENDIZAGEM MOTORA  
INSTRUÇÕES VERBAIS E NÃO VERBAIS  
FEEDBACK AUMENTADO

**AULA 6**

MEDIDAS DE RETENÇÃO E TRANSFERÊNCIA  
LEI DA PRÁTICA E MOTIVAÇÃO  
PRÁTICA MENTAL  
TIPOS DE APRENDIZAGEM  
ESTRATÉGIAS PARA A ESTRUTURAÇÃO DA PRÁTICA

**BIBLIOGRAFIAS**

- UGRINOWITSCH, H. et al. Mudança no foco de atenção ao longo da prática de uma habilidade motora. *Motriz: rev. educ. fis.*, Rio Claro, v. 19, n. 2, Apr./June 2013.
- SOUZA, A. L. C.; OLIVEIRA FILHO, R. Motivação intrínseca e extrínseca em crianças de 7 a 14 anos na iniciação do voleibol. *Educação Física em Revista – EFR*, v. 7, n. 2, p. 76-83, 2013.
- TANI, G. et al. Pesquisa na área de comportamento motor: modelos teóricos, métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas. *Rev. da Educação Física, Maringá*, v. 21, n. 3, p. 329-380, 2010.

**DISCIPLINA:**

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO SOCIAL  
BRASILEIRA

**RESUMO**

Falar sobre a educação especial e a educação inclusiva é sempre um grande desafio. Este tema gera grande discussão e a necessidade cada vez maior de políticas públicas em relação a investimentos na área. A educação especial e a educação inclusiva têm que assegurar o direito de todos na participação efetiva na sociedade. No Brasil temos legislações específicas e uma história marcada por avanços quando nos referimos a esse tema, mas temos a consciência de que possuímos ainda um longo caminho para buscar a superação de alguns pontos nesse aspecto.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
A EDUCAÇÃO ESPECIAL, A DIFERENÇA E A TRANSIÇÃO ENTRE INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO  
DOCUMENTOS QUE ESTIMULARAM A ADOÇÃO DO PARADIGMA INCLUSIVO  
A INCLUSÃO E O NOVO OLHAR SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA  
ALGUMAS MUDANÇAS NECESSÁRIAS NAS ESCOLAS PARA O CONTEXTO INCLUSIVO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA  
POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA – DIRETRIZES  
INCLUSÃO ESCOLAR E A RELAÇÃO COM A IGUALDADE E DIVERSIDADE  
PRINCÍPIOS PARA ALCANÇAR A INCLUSÃO ESCOLAR E CONTEMPLAR A DIVERSIDADE

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA E SOCIEDADE INCLUSIVA

CURRÍCULO NA ESCOLA INCLUSIVA

O MINISTÉRIO PÚBLICO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

EMPREGABILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A INCLUSÃO DO ALUNO COM DISLEXIA

A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

DESENHO UNIVERSAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA

VALIAÇÃO TRADICIONAL VERSUS AVALIAÇÃO INCLUSIVA

GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA INCLUSIVA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL

ESPECIALIZADO – AEE

SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

COMPOSIÇÃO E TIPOS DE SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

O PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

**BIBLIOGRAFIAS**

- RODRIGUES, D. Educação Inclusiva: as boas e as más notícias. In: \_\_\_\_\_. (Org.). Perspectivas sobre a inclusão: da educação à sociedade. Porto: Porto, 2006.
- SANCHES, I.; TEODORO, A. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. Revista Lusófona de Educação, [S.l.], v. 8, n. 8, jul. 2009.
- SODER, M. Devolver o deficiente à comunidade de onde foi excluído. Correio da Unesco, v. 9, n. 8, 1981.

**DISCIPLINA:**

PSICOMOTRICIDADE, JOGOS E RECREAÇÃO

**RESUMO**

O objetivo desta disciplina é propiciar ao estudante capacidade de compreensão dos conceitos e principais vertentes da Psicomotricidade. Aqui apresentados por meio do processo histórico e consolidação da identidade da Psicomotricidade, apresentando a importância da complexidade da teia de relações que o ser humano faz em seu desenvolvimento. do esgotamento profissional burnout, depressão, ansiedade entre outros.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

A PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL  
PSICOMOTRICIDADE: EXPLORANDO CONCEITOS  
OBJETIVOS E ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE  
PSICOMOTRICIDADE FUNCIONAL E PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E APRENDIZAGEM  
FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE  
PSICOMOTRICIDADE E A INFÂNCIA  
PSICOMOTRICIDADE E A ADOLESCÊNCIA

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA  
A PSICOMOTRICIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR  
IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO  
FUNDAMENTAL  
PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
O BRINCADEIRA COMO RECURSO NO DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE  
BRINCAR ESPONTÂNEO E DIRIGIDO (PEDAGÓGICO)  
AVALIAÇÃO PSICOMOTORA – COMO AVALIAR BRINCANDO  
FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE E O MOMENTO DE BRINCAR DA CRIANÇA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS – DIFERENTES VERTENTES  
BRINCADEIRAS E JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL – ORIENTAÇÕES DA BNCC  
BRINCADEIRAS E JOGOS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ORIENTAÇÕES DA BNCC  
ELABORAÇÃO DE PLANOS DE APRENDIZAGEM TENDO COMO FOCO OS JOGOS]

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
ASPECTOS HISTÓRICOS DA RECREAÇÃO NO BRASIL  
RECREAÇÃO E O AMBIENTE ESCOLAR  
PROPOSTA DE ATIVIDADES RECREATIVAS NA INFÂNCIA  
PROPOSTA DE ATIVIDADES RECREATIVAS NA ADOLESCÊNCIA

**BIBLIOGRAFIAS**

- FONSECA, V. *Psicomotricidade: uma visão pessoal. Construção psicopedagógica*, São Paulo, v. 18, n. 17, p. 42-52, dez. 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542010000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200004&lng=pt&nrm=iso).
- MACHADO, F. S.; TAVARES, H. M. *Psicomotricidade: da prática funcional à vivenciada*. *Revista Em Extensão*, [S. l.], v. 9, n. 1, 2010. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20527>.

- História & Parcerias. Anais... Rio de Janeiro, Anpuh. 2019. Disponível em: [https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1569516955\\_ARQUIVO\\_84ce39886d1b511e9c1ba9efecb6d6c5.pdf](https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1569516955_ARQUIVO_84ce39886d1b511e9c1ba9efecb6d6c5.pdf).

<b>DISCIPLINA:</b> ÉTICA NA SAÚDE
<b>RESUMO</b>
Como devemos agir frente as situações do dia a dia? Até que ponto podemos ir com nossas atitudes? Como devemos viver? Quais as responsabilidades que temos quando nossas atitudes e ações envolvem paciente sob nossos cuidados? Muitas vezes fazemos essas perguntas, porém em muitos momentos não conseguimos respondê-las inicialmente, principalmente quando as fazemos em situações que envolvem outras pessoas e o seu cuidado. Precisamos pensar muito sobre isso, então vamos iniciar os estudos de um assunto bastante intrigante e que nos levará certamente a muita reflexão, ou seja, não buscamos dar respostas, mas sim, trazer à tona diversos assuntos que não são comuns em rodas de conversa, mas muito comum no ambiente do cuidado em saúde, ou seja, a atuação ética que envolve o cuidado e a manutenção da vida.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO MORAL ÉTICA EMPATIA E AUTERISMO ÉTICA E AFINITUDE
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE RESPEITO À VONTADE DO PACIENTE E DA FAMÍLIA ASPECTOS ÉTICOS DA HUMANIZAÇÃO
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO BIOÉTICA NA ATUALIDADE DILEMAS ÉTICOS CUIDADOS PALIATIVOS BIOÉTICA E CUIDADOS PALIATIVOS
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO ÉTICA RELIGIOSA E ESPIRITUALIDADE CONCEPÇÃO DAS RELIGIÕES SOBRE A MORTE QUALIDADE DE VIDA E FINITUDE O PAPEL DA RELIGIÃO COMO MOBILIZADORA DA DIGNIDADE NO CUIDADO PALIATIVO
<b>AULA 5</b>

INTRODUÇÃO  
EUTANÁSIA  
DISTANÁSIA  
ORTOTANÁSIA  
MISTANÁSIA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
MORRER COM DIGNIDADE: UMA QUESTÃO BIOÉTICA  
DIREITOS DO PACIENTE  
PROFISSIONALISMO À BEIRA DO LEITO  
PROFISSIONAL DE SAÚDE NA FINITUDE

**BIBLIOGRAFIAS**

- TAKA, O.; ZOBOLI, E. L. C. P. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. 2. ed. Barueri: Manole, 2017.
- SANTOS, R. B. Ética: Normas e Princípios para uma Sociedade mais Empática Id on Line Multidisciplinary and Psychology Journal, v. 11, n. 34, fev. 2017.
- SCHOLZE, A. S.; DUARTE JUNIOR, C. F.; SILVA, Y. F. Trabalho em saúde e a implantação do acolhimento na atenção primária à saúde: afeto, empatia ou alteridade? Interface (Botucatu), Botucatu, v. 13, n. 31, p. 303-314, dez. 2009

**DISCIPLINA:**

PSICOMOTRICIDADE NA PERSPECTIVA DO AUTISMO

**RESUMO**

O sistema nervoso (SN) é dividido em sistema nervoso central (SNC) e sistema nervoso periférico (SNP). O SNC reúne as estruturas localizadas dentro do crânio e da coluna vertebral. Já gânglios e nervos, e demais partes do sistema nervoso constituem o SNP (Figura 1). O SN é constituído por neurônios e células da glia. O neurônio é uma unidade sinalizadora do SN e está adaptado para transmitir e processar sinais. Morfologicamente é composto de um corpo neural, em que estão localizados o núcleo e as organelas citoplasmáticas, por dendritos, que são prolongamentos que captam sinais de outros neurônios, e pelo axônio, que é um prolongamento longo que leva as mensagens de um neurônio para sítios mais distantes.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
NEUROTRANSMISSÃO CLÁSSICA  
ORGANIZAÇÃO GERAL DO SNC  
DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO  
NEUROIMAGEM

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
ANATOMIA DA PERCEPÇÃO  
RECONHECIMENTO DE OBJETOS E PERCEPÇÃO ESPACIAL  
PERCEPÇÃO AUDITIVA  
ATENÇÃO E PERCEPÇÃO SELETIVA

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS  
MODELOS TEÓRICOS SOBRE O FUNCIONAMENTO EXECUTIVO  
APRENDIZADO E MEMÓRIA  
AS DOENÇAS DO CÉREBRO E DA MENTE

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
PLASTICIDADE AXÔNICA  
PLASTICIDADE DENDRÍTICA  
PLASTICIDADE SINÁPTICA E PLASTICIDADE SOMÁTICA  
PLASTICIDADE MALÉFICA X PLASTICIDADE BENÉFICA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
ETIOLOGIA E COMORBIDADES  
A NEUROBIOLOGIA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA  
FUNÇÕES EXECUTIVAS NO TEA  
FATORES BIOPSISSOCIAIS NO TEA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA  
MUSICOTERAPIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA  
INTERVENÇÕES FARMACOLÓGICAS PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO  
AUTISTA  
MICROBIOTA INTESTINAL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

**BIBLIOGRAFIAS**

- LENT, R. Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
- RANG, H. P. et al. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- ROCHA, E. T. et al. Novas técnicas de neuroimagem em psiquiatria: qual o potencial de aplicações na prática clínica? Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 23, supl. 1, p. 58-60, maio 2011.

**DISCIPLINA:**  
LINGUAGEM E RACIOCÍNIO

**RESUMO**

Iniciaremos nosso estudo sobre linguagem apresentando alguns aspectos introdutórios sobre essa área. Faremos primeiramente uma abordagem geral sobre seus conceitos básicos, construindo ao longo das aulas um escopo minucioso sobre suas propriedades mais relevantes, alinhando-as aos conceitos focados na sua aprendizagem por meio de um paradigma cognitivista, ou seja, entender os processos cerebrais relevantes à linguagem, como a aquisição da linguagem ocorre no cérebro, quais são suas áreas e suas respectivas relações com o raciocínio.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
RACIOCÍNIO  
MEMÓRIA

A PREDISPOSIÇÃO MENTAL PARA A LINGUAGEM  
FUNÇÕES COGNITIVAS

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS DA APRENDIZAGEM HUMANA  
LINGUAGEM E COGNIÇÃO: UM ENUNCIADO INTRODUTÓRIO  
LINGUAGEM E MENTE  
PROGRAMA GERATIVISTA

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

OBJETO DE ESTUDO DA NEUROPSICOLOGIA DA LINGUAGEM  
NEUROLINGÜÍSTICA  
PROGRAMAÇÃO BIOLÓGICA PARA AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS  
PIAGET E VYGOTSKY: COGNITIVISMO CONSTRUTIVISTA E AQUISIÇÃO DE  
LINGUAGEM

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

NEUROANATOMIA E FACULDADE DA LINGUAGEM  
ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS SOBRE A COGNIÇÃO E A LINGUAGEM  
BIOLOGIA E EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM  
EVOLUÇÃO COGNITIVA HUMANA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

O PAPEL DO SISTEMA AUDITIVO: DECODIFICANDO SONS  
REPRESENTAÇÃO MENTAL DA LINGUAGEM  
LÍNGUA COMO UM SISTEMA  
CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DA LINGUAGEM

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

O PAPEL DO LÉXICO NA LINGUAGEM  
BILINGUISMO E EDUCAÇÃO BILÍNGUE  
NATUREZA SOCIAL DA LINGUAGEM E COGNIÇÃO  
NEUROCIÊNCIA E LINGUAGEM

**BIBLIOGRAFIAS**

- AMARAL, V. L. do. Psicologia da educação. Natal, RN: EDUFRRN, 2007. Disponível em: [http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia\\_PAR\\_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Psicologia\\_Educacao/Psi\\_Ed\\_A07\\_J\\_GR\\_20112007.pdf](http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Psicologia_Educacao/Psi_Ed_A07_J_GR_20112007.pdf).
- COGNIFIT. O cérebro humano. Disponível em: <https://www.cognifit.com/br/cerebro>. Acesso em: 2 jun. 2019.
- FONSECA, V. Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. Revista Psicopedagogia, p. 236-253, 2014.